



NÃO ESPERE ATÉ QUE LHE COLOQUEM PERGUNTAS...



Neil Martin, Diretor de SHE-Q (Segurança, Saúde, Ambiente e Qualidade) para a Grã-Bretanha

Recentemente, desloquei-me até à Smit em Plymouth para apresentar um workshop sobre o programa NINA; tratou-se da sua primeira apresentação no âmbito desta

temática. Tinha dez membros da equipa à minha espera e pareceram-me estar à vontade; bebemos um café e lançámos umas piadas aqui e ali. Tive um pressentimento que não consegui explicar de imediato... O workshop ainda não estava a decorrer há cinco minutos quando surgiu o primeiro sinal de irritação contida: "Levamos sempre com as culpas...!" Esta interjeição foi seguida por uma discussão que me clarificou algo: na Boskalis, Smit ou seja onde for, pensamos que determinadas questões são esclarecidas, mas... será que é mesmo assim? Será que, por vezes, não vamos demasiado depressa e acabamos por perder o fio à meada de certas questões, facto que pode resultar no aumento de tensões subjacentes?

Mesmo assim, o ambiente do workshop tornou-se positivo precisamente porque estávamos a trabalhar de acordo com os princípios do NINA: sentido de responsabilidade, boa comunicação e saber ouvir. Os membros da equipa puderam colocar as suas próprias dúvidas sobre segurança. E foram ouvidos: algumas das medidas de segurança previamente implementadas foram ajustadas de imediato, tendo sido estabelecidos acordos sobre a forma de trabalho mais segura.

Conclusão: não fique à espera de um workshop, agarre todas as oportunidades para avaliar matérias e fazer com que a sua voz seja ouvida. Caso seja um membro da equipa de pessoal ou trabalhe em terra, quer seja um gestor ou não, os valores do NINA aplicam-se a todos!

Na próxima edição:
Frans Olsthoorn, Gestor de Projetos

NINA A BORDO DA ROCKPIPER

No ano passado, o novo descarregador de pedra Rockpiper deslocou-se até águas norueguesas para iniciar os seus trabalhos com a Statoil. Com uma tripulação completamente nova. Para o capitão Maarten Prijt e os seus colegas, o desafio foi criar uma equipa. Um ano depois, a missão tinha sido concluída: estão todos satisfeitos e a Statoil alargou o contrato de concessão para mais três anos.

"A cooperação com a Statoil tem estado a correr bem", disse Maarten Prijt que atribui este resultado, parcialmente, ao facto de ambas as empresas partilharem os mesmos valores. E isso foi demonstrado durante a reunião conjunta de arranque do programa NINA. "A "abertura" também é o principal fator para a outra parte. Eles pensam como nós, preocupam-se verdadeiramente com o bem-estar do seu pessoal. Andávamos bastante atarefados com a execução do

projeto, mas a Statoil disse logo: "Não se esqueçam das horas pós-laborais. Tomem conta do vosso pessoal." "Existe confiança, respeito mútuo e interesse", refere o Diretor de SHE-Q (Segurança, Saúde, Ambiente e Qualidade) da Boskalis Offshore, Allard Leertouwer. "Fomos convidados pela direção sénior da Statoil para lhes falarmos do NINA e aprendemos bastante sobre a sua visão na área da segurança."

PREPARAÇÃO

Ao analisar a tripulação do Rockpiper, Maarten Prijt considera que a perceção de segurança é verdadeiramente seguida à risca naquela embarcação. "Devido ao facto de termos começado como uma equipa nova, não tínhamos rotinas. Durante a construção de uma conduta de despejo, todos nós quisemos saber quais eram os riscos, qual era a melhor forma de manuseamento? O mais espantoso foi o

facto de todos nós querermos descobrir a resposta a essas questões em conjunto. Acho que é esse o mérito do NINA."

REVELAÇÃO

O workshop sobre o NINA foi realizado no início deste ano. As novas prioridades consistem na "partilha" e na "interação". Por exemplo, através de "visitas da direção". "Para mim, foi uma revelação saber que os membros da equipa consideram isso tão importante", afirma Christian Veraart, diretor da instalação Subsea Rock. "Desta forma, o NINA envolve-me de forma bastante pessoal no que diz respeito à segurança a bordo. E isso é motivante!"



Rockpiper trabalhando na plataforma Sleipner